

RÉGIS DUPRAT (1930-2021): O MUSICÓLOGO BRASILEIRO

RÉGIS DUPRAT (1930-2021): THE BRAZILIAN MUSICOLOGIST

Paulo Eduardo de Barros Veiga

Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Música, Núcleo de
Pesquisa em Ciências da Performance em Música – NAP-CIPEM)
(Ribeirão Preto – SP).

pauloveiga@usp.br

Eliel Almeida Soares

Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Música, Núcleo de
Pesquisa em Ciências da Performance em Música – NAP-CIPEM)
(Ribeirão Preto – SP).

eliel.soares@usp.br

Resumo

Ao Prof. Dr. Régis Duprat (*in memoriam*), dedicamos este necrológio, por sua expressiva contribuição artística e intelectual, além de sua importante influência na formação de alunos e da nova geração de músicos e pesquisadores em arte, em especial a musicologia. Esta homenagem procura expor, de modo sucinto, momentos significativos da vida e da carreira de Régis Duprat, principalmente as suas pesquisas sobre música colonial brasileira e sobre a obra de André da Silva Gomes (1752-1844), compositor e mestre de capela da Sé de São Paulo em 1774.

Palavras-chave: Necrológio; Régis Duprat; Pesquisa em Artes; Música colonial brasileira.

Abstract

We dedicate this text to the Prof. Dr. Régis Duprat (*in memoriam*), highlighting his artistic and intellectual contribution, besides his important influence on the education of students and the new generation of musicians and art researchers, especially musicology. This tribute, therefore, wishes to briefly recall significant moments of his life and career, with emphasis on his research on Brazilian colonial music and on the work of André da Silva Gomes (1752-1844), composer and chapel master of the São Paulo Metropolitan Cathedral, in 1774.

Keywords: Necrology; Régis Duprat; Arts Research; Brazilian colonial music.

Palavras iniciais

Vingue-se a vida guardando
a memória dos que o merecem, e na
proporção de cada um, distintos com
distintos, ilustres com ilustres.

(Machado de Assis [2015, p. 975],
n'A *Semana da Gazeta de Notícias*, em 4
de fevereiro de 1894).

Este texto é uma homenagem ao professor Dr. Régis Duprat (*in memoriam*), que lecionou em importantes universidades brasileiras e dedicou-se profundamente à música e à pesquisa em artes, com destaque à musicologia, dentre outros campos de sua atuação. Com o intento de agradecer ao professor a sua contribuição artística e intelectual, apresentamos, sucintamente, alguns momentos significativos de sua carreira artística e acadêmica, com a lucidez de que não existe homenagem à altura de uma vida intensamente dedicada ao ensino, à pesquisa e às artes. Talvez seja correto dizer que o reconhecimento mais verdadeiro que podemos ter pelo professor Régis Duprat é ler e reler os seus rigorosos trabalhos em musicologia. Esta é a homenagem devida: que as próximas gerações leiam e releiam os textos de Régis Duprat.

Em relação à sua vivência musical, ela foi longeva e precoce. Desde muito cedo, já havia se encantado com “a magia de um violino atrás de um sofá”, na casa de seus avós paternos (DUPRAT, 1997, p. 5). Régis Duprat, desde sempre, entusiasmava-se com a música, e não somente, mas também com a poesia, tendo participando ativamente da literatura brasileira. Também, conhecia muito bem as artes visuais, com destaque ao desenho, que o absorveu desde os 13 anos (*ibidem*). Ademais, foi um leitor assíduo da grande literatura, sem menosprezar nenhum artista, nenhuma linguagem, nenhum idioma.

Quanto a nós, cabe o exercício da memória, que deseja a permanência – sempre viva – da pessoa, do pensador e do mestre¹. Com a consciência de que este texto apenas faz uma breve menção ao seu percurso artístico e acadêmico, procura-se representar o desejo da universidade em preservar o nome de seus eminentes estudiosos. Também, reforça-se o pedido para que as novas gerações de musicólogos, principalmente, leiam Régis Duprat, que agora permanece por meio de seus textos, entrevistas, pesquisas e gravações.

Expressa-se, portanto, deferência ao professor, que se dedicou às artes e à universidade brasileira e publicou diversos trabalhos importantes, demonstrando uma pesquisa série e cuidadosa, em que se incluem edições de partituras. De sua dedicação, advieram seus alunos, que hoje ensinam no Brasil e no exterior.

Nesta homenagem, cabem os versos de Evêmero (século IV a. C.), que nos chegou pela tradução latina feita pelo poeta Ênio (239-169 a. C.), em grande estilo. Sobre as criações de Júpiter ao mundo e à humanidade, conta-nos o escritor romano, em tom sublime:

*inmortali gloria memoriae adfectus sempiterna monumenta
suis reliquit*

¹ Com a palavra mestre, não nos referimos ao título acadêmico, uma vez que Régis Duprat foi professor titular da Universidade de São Paulo, tendo feito livre docência e doutorado em Música. O termo mestre deseja sublinhar não somente a parte artística e acadêmica do professor, mas a sua dedicação com o ensino e com a formação de alunos. Na expressão de Houaiss, mestre, portanto, é a “pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte” e que “ensina” (HOUAISS, 2001, s. v.) e, acrescente-se, inspira uma nova geração. Régis Duprat, pois, formou muitos alunos, que experimentaram o que é um trabalho dedicado e rigoroso com a música e a pesquisa. Nesse viés, o professor titular Régis Duprat é, pois, o mestre da musicologia brasileira.

terno pela glória imortal e pela memória, deixou-lhes monumentos perpétuos

Não deixa de ser verdadeiro dizer que Régis Duprat deixou-nos obras intelectuais e reflexões artísticas dignas de “glória e de memória”, cuja leitura e preservação é tarefa da universidade e das futuras gerações de musicólogos.

Régis Duprat: o prógono da musicologia brasileira

A minha disciplina chama-se musicologia, não obstante a denominação curricular de História da Música.

(DUPRAT, 1997, p. 37).

Régis Duprat nasceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de julho de 1930, e faleceu em São Paulo, no dia 19 de dezembro de 2021, aos 91 anos de idade. Em sua carreira, dedicou-se fortemente à universidade, ao ensino na Graduação e Pós-Graduação, à pesquisa em musicologia, à prática de viola e de violino, ao exame de solfas manuscritas, à pesquisa de diversos arquivos², além da participação em transcrições musicológicas, registros fonográficos, programas radiofônicos, dentre outras atividades importantes, não apenas à música, mas à História e às artes em geral.

Régis Duprat, portanto, não atuou somente sob o viés ensaístico e teórico, mas desenvolveu inúmeras atividades de *práxis* musical, incluindo o domínio da viola e do violino, em diálogo à *theoria* e à *poíesis*,

2 Régis Duprat pesquisou inúmeros arquivos musicais, seja no país, como o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, seja no exterior, a exemplo do Arquivo Secreto do Vaticano.

enquanto contemplação e invenção³. Comprometido com a linguagem artística – haja vista sua colaboração com o Manifesto de Música Nova, de 1963, tendo sido um dos seus cossignatários – Régis Duprat assumiu abertamente o seu “compromisso total com o mundo contemporâneo” (DUPRAT, 1997, p. 17).

Dentre os seus mestres, encontram-se o Prof. Dr. George Olivier Toni, o seu “preceptor musical, mestre e sempre amigo” (DUPRAT, 1997, p. 6), Claudio Santoro, além das “figuras de mestres” (*ibidem*), como Martin Braunwieser, Johannes Oelsner e o seu primeiro professor de violino, Rafael d’Angelo, dentre outras pessoas importantes em sua vida, de listagem inesgotável, que estimularam a carreira de Régis Duprat, com menção a Zeferino Vaz, José Honório Rodrigues, Carlos Moreira Neto, Eurípedes Simões de Paula, Gerard Behague, dentre outros amigos e colaboradores brasileiros e internacionais⁴.

Em 1997, Duprat apresentou-se ao concurso público de professor titular, junto ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em 1988, tornou-se professor livre-docente pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Nesse período, destacam-se as suas pesquisas sobre os manuscritos musicais de André da Silva Gomes (1752-1844). Subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, também realizou pós-doutorado no Vale do Paraíba, que deu ao pesquisador a oportunidade de visitar trinta e duas cidades da região, investigando a respeito de arquivos regionais e locais, levantando exaustivamente a música da região (DUPRAT, 1997, p. 22).

Em 1966, concluiu o seu doutoramento em Música, pela Universidade de Brasília, com o trabalho intitulado “Música na Matriz e Sé de São Paulo Colonial”, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982). Durante o período sanduíche, estudou na *Université Paris I (Panthéon-Sorbonne)*, orientado por Jacques Chailley

3 Além da tríade desenvolvida por Aristóteles – *praxis, theoria e poiesis* – é mister mencionar Heidegger, (1970 [1943/1944], p. 369), a quem “a arte, em seu significado máximo, é *ποίησις [poiesis]* – Poesia” (“*Kunst im höchsten Sinne ist ποίησις – Poesie*”). Com o termo grego, consideremos poesia sempre a essência da arte, para além da linguagem verbal. É oportuno, também, mencionar as pesquisas de Ricciardi (2013), que pensou com profundidade sobre esses três fundamentos das atividades musicais. Nesse viés, Régis Duprat foi um professor e músico teórico, prático e poético, porque se dedicou ao ensaio, à performance e à produção artística. Inclusive, o professor defendia a carreira do professor artista (DUPRAT, 1997, p. 36), desobrigado de compromissos com o *paper*.

4 Pedem-se desculpas a quem cujo nome não foi possível listar.

(1910-1999), importante musicólogo e compositor francês, especialista em teoria musical e música da Antiguidade e da Idade Média.

Inicialmente, graduou-se em História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1961. Essa formação expressa a sua postura transdisciplinar, que o fez atuar em vários campos do conhecimento, além de seus estudos específicos sobre música colonial brasileira. Ou seja, desde cedo, Régis Duprat já expressava uma postura prógona, do professor que, além de ter a sua própria especialidade, também domina outros campos do conhecimento, em atitude polígrafa, transdisciplinar, multilinguística⁵ e transdepartamental. Vivia, pois, o professor para além de seu escritório e de seu departamento, profundamente preocupado com a formação de seus alunos e com os rumos da arte brasileira.

Tanto no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, desde 1995, quanto no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, de 1981 a 1995, lecionou, sob dedicação exclusiva, diversas disciplinas, dentre as quais, Musicologia, História da Música e Música Brasileira. Além das aulas e das atividades de extensão universitária, atuou, enquanto pesquisador, no desenvolvimento do Centro de Música Brasileira e de pesquisas relacionadas ao estudo das artes e da musicologia. Ademais, exerceu vários cargos de direção e administração, como coordenador do curso de pós-graduação em Artes, tendo sido classificado na categoria de Pesquisador I-A do CNPq.

Régis Duprat desenvolveu uma sólida e extensa pesquisa sobre a música brasileira, tendo elaborado e coordenado projetos meritórios como a Memória Musical Paulista, a Coleção Francisco Curt Lange do Museu da Inconfidência de Ouro Preto e o seu projeto sobre a música na Matriz e Sé de São Paulo Colonial, formando uma equipe de pesquisadores em vários níveis, desde graduandos até doutores, sem excluir a Graduação da Pós-Graduação e vice-versa.

5 Régis Duprat conhecia diversas línguas, dentre elas, o grego, o latim, o francês, o espanhol, o italiano e o alemão. Essa versatilidade é fundamental à universidade, que não deve se deter, hoje, à hipervalorização da bibliografia em inglês, sob a nefasta imposição unilinguística, que prejudica as línguas neolatinas, prejudica as editoras de países não anglófonos, desvaloriza a publicação regional e os periódicos científicos brasileiros, desincentiva a pluralidade bibliográfica e as fontes primárias, relegando as línguas antigas, principalmente o grego, o latim e o sânscrito, ao posto de bibliografia desatualizada, quando não ao desprezo intelectual.

Enquanto editor, Régis Duprat colaborou intensamente com a Revista Brasileira de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerado o primeiro periódico de música no Brasil, e o periódico mineiro *Modus*, da Universidade do Estado de Minas Gerais, além de integrar o Conselho Editorial da Revista de Arte, dentre inúmeras participações e publicações em muitas revistas acadêmicas e artísticas do país e do exterior.

Além de trabalhos com manuscritos, edições de partituras, produção de textos sobre musicologia, dentre outras atividades realizadas, Régis Duprat também atuou com registros fonográficos, com pesquisa, restauro e transcrição de material musical brasileiro. Por exemplo, foi responsável, juntamente com Rogério Duprat (1932-2006), pela direção musical da série “Três séculos de música brasileira”, sob produção de Som Indústria e Comércio S.A.

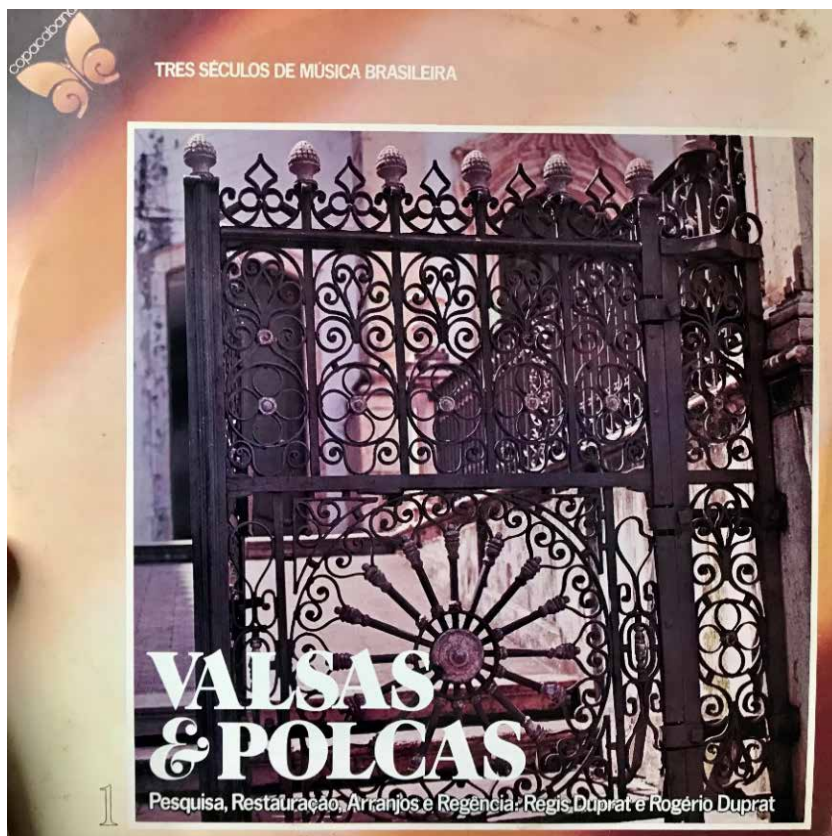


Figura 1 – Capa e ficha técnica do LP “Valsas e Polcas”, sob pesquisa, restauração, arranjos e regência de Régis e Rogério Duprat. Fonte: arquivo pessoal, 2022 (foto recortada) .

FICHA TÉCNICA

(Dados extraídos da "Enciclopédia da Música Brasileira", Art. Editora Ltda., 1977)

Produção: SOM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Pesquisas de campo, localização dos originais e texto de capa: RÉGIS DUPRAT

Restauração, revisão e reorquestração: Régis e Rogério Duprat

Direção musical e coordenação de produção: Régis e Rogério Duprat

Operador de gravação e mixagem: Wilson Gonçalves

Corte: Jorge Emílio Isaac

Auxiliar de estúdio: Nelson Dantas

Arregimentação: Mário Casali

Músicos que participaram da gravação:

Violino: Antonio Felix Ferer, Caetano Domingos Finelli,
Loriano Rabarchi, Alfredo Paulo Lataro, Mario
Tomassoni, Jorge Gisbert Izquiero, Oswaldo José
Sabarro, Elias Slon

Cello: Antonio Lauro Del Claro, Shinji Ueda

Clarineta: Demetrio Santos Lima, Isidoro Longano

Trompa: Daniel R. Havens

Trompete: Settimo Paoletti, Sebastião Gilberto, Edgar
Batista dos Santos

Trombone: Renato Cauchioli, Iran Fortuna

Tuba: Drauzio Chagas

Flauta: Demetrio Santos Lima

Requinta: Henrique Gomes

Sax Alto: Eduardo Pecci

Bombardino: Geraldo Auriemi (Felpudo)

Bombo, Pratos e Caixa: Antonio de Almeida (Toniquinho)

Gravado e mixado nos estúdios Vice-Versa - SP - de 12 a 26/6/78.

COL
K7

O professor Régis teve o privilégio de ter sua reputação reconhecida em vida, recebendo homenagens que, felizmente, não foram póstumas. Assim, ganhou vários prêmios de grande expressão nacional e internacional, como o prêmio Clio de História da Música, pela Academia Paulista de História, e o prêmio especial pela pesquisa musicológica do período colonial paulista, pela Associação Paulista de Críticos Teatrais. Além disso, foi eleito membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ocupou a Cadeira n.º 10 da Academia Brasileira de Música.

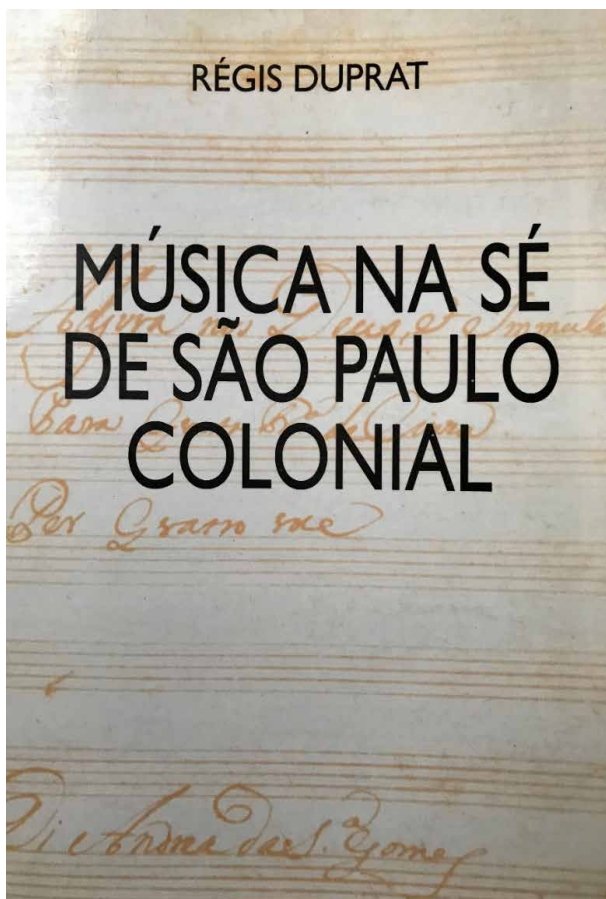


Figura 2 - Capa do livro *Música na Sé de São Paulo colonial*, de Régis Duprat, que recebeu o prêmio Clio de História da Música, pela obra. Fonte: Arquivo pessoal, 2022 (recortado).

Memento

Nestas páginas, não foi possível estimar devidamente a produção de Régis Duprat, quer pela quantidade, quer pela qualidade de suas publicações que contribuem fortemente com a área de musicologia, além de assuntos congêneres. A maior homenagem que se pode conceber a um pesquisador é ter os seus textos, o seu pensamento e a sua memória – o que permanece entre nós – revisitados constantemente. Por isso, o recado mais necessário é este: que os futuros músicos e musicólogos leiam e releiam a obra artística e intelectual de Régis Duprat, enquanto tarefa obrigatória de todos nós.

Ao mesmo tempo, enquanto regozijamos o pensamento e o nome, precisamos, por fim e infortúnio, despedir-nos do musicólogo que alguns tiveram a sorte de conhecer. No entanto, apesar de ausente a sua pessoa, aclamemos a perene vida de suas pesquisas, de seu trabalho musical, de seus ensinamentos e de sua memória. Por isso, saudemos o professor na ocasião da despedida e também no reencontro intelectual com o mestre, assim como o poeta saúda o irmão e despede-se dele, no seguinte verso de Catulo (101, 10), poeta romano do século I a. C.:

Atque in perpetuum, frater, aue atque uale.

E também para sempre, ó irmão, olá e também adeus.

Enfim, despedimo-nos de Régis Duprat e também saudamos o mestre, vivaz em texto e em memória. De modo permanente, seja a nossa despedida e, ao mesmo tempo, sejam constantes os nossos cumprimentos à sua obra musicológica, sempre revisitada por nós, conscientes de sua exímia contribuição à música e à pesquisa.

Referências

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Crônicas (1892-1897). 4 de fevereiro de 1894. A Semana. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias. In: ASSIS, J. M. Machado de. *Obra completa em quatro volumes*, vol. 3. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015, p. 974-976.

CATULLE. *Poésies*. Paris: Les Belles Lettres, 1998.

DUPRAT, Régis. *Memorial de atividades científicas, artísticas, didáticas e profissionais*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/memorias/memorial/R%C3%A9gis%20Duprat>. Acesso em: 11 fev. 2022.

DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995.

DUPRAT, Régis; DUPRAT, Rogério (Org.). *Valsas & Polcas*. São Paulo: Discos Copacabana, Som Indústria e Comércio S.A., 1978. 1 disco vinil, 10 peças, 40'.

ÊNIO, Quinto. Euhemerus siue Sacra Historia. In: VAHLEN, Johannes *Ennianae Poesis Reliquiae*. Berlin [s. n.], 1928.

HEIDEGGER, Martin. *Gesamtausgabe*. II. Abteilung: Vorlesungen 1923 - 1944. Band 55. "Heraklit (1943/44)". Frankfurt: Klostermann, 1979.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RICCIARDI, Rubens Russomanno. A música na madrugada do destino – uma poética musical para o século XXI. In: RICCIARDI, R. R.; ZAMPRONHA, E. *Quatro ensaios sobre música e filosofia*. Ribeirão Preto: Coruja, 2013.

Sobre os autores

Paulo Eduardo de Barros Veiga

Doutor em Estudos Literários pela FCLAr-UNESP e pós-doutorando do Departamento de Música da FFCLRP-USP, sob apoio da FAPESP (Processo nº 2018/01418-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), com supervisão do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi. É membro do Núcleo de Pesquisa em Ciências da *Performance* em Música (NAP-CIPEM); do Grupo de Pesquisa LINCEU – Visões da Antiguidade Clássica; do Grupo PoMA – Poética e Métrica na Antiguidade; do grupo de Pesquisa do CNPQ/USP “Entre gramática e retórica grega e latina”; e da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Possui trabalhos publicados sobre Poesia, Música, Tradução, Filosofia da Arte e Epistemologia.

Eliel Almeida Soares

Graduado em Música, Mestre e Doutor em Musicologia pela ECA-USP. Desenvolveu, com apoio financeiro da bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP-Processo n.º 2013/23600-3), pesquisas sobre as estruturas discursivas na música colonial brasileira. De igual modo, possui diversos trabalhos publicados sobre retórica musical, os quais foram baixados e lidos por pesquisadores, especialistas e estudantes de música e de outras áreas do conhecimento de inúmeros países tais como: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Coréia do Sul, Hungria, Turquia, China, Alemanha, Rússia, México, Reino Unido, Itália, França, Canadá, Suíça, Polônia, África do Sul, Senegal, Peru, Índia, Bélgica, Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Austrália, para citar alguns. É membro do Núcleo de Pesquisa em Ciências da *Performance* em Música (NAP-CIPEM) do Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde desenvolve seu pós-doutoramento sob a supervisão do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi.